

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>21</b>
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>29</b>
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>35</b>
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019036</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>45</b>
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Greyce Roberta de Souza Gustavo Roberto Martins Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>50</b>
ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
Renata Arantes dos Santos Jean-Jacques Georges Soares de Grootte Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>59</b>
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Bruna Mendes Ballen Bárbara Fernanda Marinho de Freitas Laura Cunha Hanitzsch Letícia Fiuza Canal Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>66</b>
O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	
Cícero Batista dos Santos Lima Marco Antonio de Carvalho Reinaldo Araujo Gregoldo José Carlos Moreira de Souza Cinthia Maria Felicio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54620190310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>79</b>
ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ	
Matheus Ramos da Cruz Ulhiana Maria Arruda Medeiros Pâmella Cristina Dias Xavier Telma Antunes Dantas Ferreira Katarina Pereira dos Reis Jomilto Luiz Praxedes dos Santos José Antonio Vianna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54620190311</b>	



**CAPÍTULO 12 ..... 90**

**PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES**

Elciane Arantes Peixoto Lunarti  
Patrícia Arantes Peixoto Borges  
Patrícia Garcia Souza Padovani  
Cinthia Maria Felicio

**DOI 10.22533/at.ed.54620190312**

**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAPÍTULO 13 ..... 102**

**APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS**

Nathália Ferraz Freitas  
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

**DOI 10.22533/at.ed.54620190313**

**CAPÍTULO 14 ..... 108**

**CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA**

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes  
Paula Ramos de Oliveira  
Denis Domeneghetti Badia

**DOI 10.22533/at.ed.54620190314**

**CAPÍTULO 15 ..... 116**

**O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO**

Aldileia da Silva Souza  
Eduardo de Freitas Bezerra  
Denise Soares Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.54620190315**

**CAPÍTULO 16 ..... 131**

**UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Keli dos Santos Guadagnino  
Jáima Pinheiro de Oliveira  
Mariana Magni Bueno Honjoya

**DOI 10.22533/at.ed.54620190316**

**CAPÍTULO 17 ..... 139**

**UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS**

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos  
Daniela Gomes Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.54620190317**

**CAPÍTULO 18 ..... 149**

**A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS**

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Renata Silva Lima

Myrtes Dias da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.54620190318**

**GÊNERO E RACISMO**

**CAPÍTULO 19 ..... 157**

**E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**

Eric Rodrigues de Lima

Cristiane da Silveira

Laudicéia Fagundes Teixeira

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Simone Ferreira Soares dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.54620190319**

**CAPÍTULO 20 ..... 179**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO**

Railene Pires Evangelista

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Georgiane Silva Mota

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Diana Santos Sanchez

**DOI 10.22533/at.ed.54620190320**

**CAPÍTULO 21 ..... 188**

**PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)**

Andrea Peres Lima

Marcelo Farias Lorangeira

**DOI 10.22533/at.ed.54620190321**

**CAPÍTULO 22 ..... 203**

**RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO**

Rodrigo Leonardo Offerni

Thaís Cavalcanti dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.54620190322**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 217**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 218**

## ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 30/01/2020

### **Matheus Ramos da Cruz**

Programa de Pós-Graduação de Ensino em  
Educação Básica- CAp UERJ  
Niterói – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/3496052230507549>

### **Ulhiana Maria Arruda Medeiros**

Programa de Pós-Graduação de Ensino em  
Educação Básica- CAp UERJ  
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/3196582797347171>

### **Pâmella Cristina Dias Xavier**

Programa de Pós-Graduação de Ensino em  
Educação Básica- CAp UERJ  
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/8647828892554453>

### **Telma Antunes Dantas Ferreira**

Programa de Pós-Graduação de Ensino em  
Educação Básica- CAp UERJ  
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/2818942749430784>

### **Katarina Pereira dos Reis**

Programa de Pós-Graduação de Ensino em  
Educação Básica- CAp UERJ  
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/1109428107233508>

### **Jomilto Luiz Praxedes dos Santos**

Instituto de Educação Física e Desportos,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Niterói- Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/6318488679375823>

### **José Antonio Vianna**

Instituto de Educação Física e Desportos,  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em  
Educação Básica- CAp UERJ  
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro  
<http://Lattes.cnpq.br/8688907789895910>

**RESUMO:** Existem evidências dentro da literatura que demonstram que a prática do xadrez na escola pode auxiliar no desenvolvimento de diferentes aspectos fundamentais da aprendizagem escolar, tais como o raciocínio lógico-matemático, a concentração e a criatividade. Entretanto, há uma escassez de estudos que visam verificar as contribuições da prática de xadrez para o desempenho motor de crianças. Por se tratar de um jogo que apresenta movimentações de peças sobre um tabuleiro em diferentes direções, acredita-se que o xadrez possa contribuir para o aprimoramento da lateralidade e da orientação espacial direita-esquerda. Diante do exposto, o presente estudo tem como intuito identificar e comparar o desempenho da orientação espacial direita-esquerda de crianças de 11 anos praticantes e não praticantes de xadrez. Nesta investigação, 52 crianças, sendo 26

praticantes (G1) e 26 não praticantes de xadrez (G2), foram submetidas a realização do Piaget Head Test, que é constituído por uma bateria de testes que avalia a orientação espacial de crianças sendo atribuída uma idade motora (IM). Após a realização da avaliação, os dados foram analisados no Graphpad Prism 8.0.2. e o teste de Mann Whitney foi utilizado para verificar se haviam diferenças significativas entre os grupos participantes do estudo. Como resultados, foi possível observar que os indivíduos dos dois grupos apresentaram rendimentos inadequados para a sua faixa etária. No entanto, constatou-se que o G1 obteve melhor média de desempenho da orientação espacial sendo  $IM=8,31 \pm 2,15$ , em comparação ao G2 que obteve a média da IM de  $7,08 \pm 1,67$ . Ao realizar a comparação entre gêneros diferentes, foi possível verificar que meninos e meninas praticantes de xadrez apresentaram melhor rendimento em comparação aos seus pares não praticantes. Apesar dos dados não apresentarem diferenças significativas, sugere-se que a prática do xadrez possa contribuir para que o G1 tenha apresentado menores déficits motores em comparação ao G2.

**PALAVRAS-CHAVE:** Xadrez, Desempenho Motor, Orientação espacial, Crianças

## SPACE ORIENTATION OF CHILDREN OF CHILDREN OF 11 YEARS CHESS PLAYERS

**ABSTRACT:** There is evidence within the literature that demonstrates that the practice of chess at school can assist in the development of different fundamental aspects of school learning, such as logical-mathematical reasoning, concentration and creativity. However, there is a scarcity of studies that aim to verify the contributions of chess practice to the motor development of the childrens . As it is a game that presents pieces movements on a board in different directions, it is believed that chess can contribute to the improvement of laterality and right-left spatial orientation. Given the above, the present study aims to identify and compare the performance of the right-left spatial orientation of 11-year-old chess practitioners and non-practitioners. In this investigation, 52 children, 26 of whom were practitioners (G1) and 26 non-practitioners of chess (G2), were submitted to the Piaget Head Test, which consists of a battery of tests that assess the spatial orientation of children. In final of test a motor age is assigned (MA). After carrying out the evaluation, the data were analyzed using Graphpad Prism 8.0.2. and the Mann Whitney test was used to verify whether there were significant differences between the groups participating in the study. As a result, it was possible to observe that the individuals of both groups inadequate performance for their age group. However, it was found that G1 obtained a better performance average of spatial orientation, with  $IM = 8.31 \pm 2.15$ , compared to G2, which obtained a mean MI of  $7.08 \pm 1.67$ . When comparing different genders, it was possible to verify that boys and girls practitioners chess had better performance compared to their non-practicing peers. Although the data do not present significant differences, it is suggested that the practice of chess may contribute to the G1 has lower motor deficits compared to G2.

**KEYWORDS:** Chess, Motor Performance, Spatial Orientation, Childrens

## 1 | INTRODUÇÃO

Em consequência ao acelerado processo de urbanização apresentado na sociedade vigente, a violência, as condições socioeconômicas (COSTA et al., 2014; VIANNA; CRUZ; NENARTAVIS, 2017) e a insuficiência de espaços adequados a prática de exercícios físicos e atividades lúdicas, pode se apresentar como um possível fator que influencia negativamente o desenvolvimento motor de crianças (KREBS; CARNIEL; MACHADO, 2011).

Na literatura consultada, é sabido que a privação de atividades corporais, lúdicas e esportivas no lazer e no cotidiano de crianças, pode participar ativamente no estabelecimento de um desempenho motor deficitário, podendo subsidiar possíveis dificuldades em fatores fundamentais da aprendizagem escolar (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; LUCENA *et al*, 2010; FERREIA *et al*, 2015) como, por exemplo a leitura e a escrita (SILVA; OLIVEIRA; CIASCA, 2017; MARQUES; PETERMANN; LÜDKE, 2018). Diante disso, se torna importante promover diferentes estímulos motores por meio de atividades físicas que possam auxiliar no aprimoramento motor deste público.

Dentre os diversos benefícios que a prática motora pode trazer, há o desenvolvimento da orientação espacial e da lateralidade que, de acordo com a literatura, constituem-se como importantes elementos que auxiliam no processo de aprendizagem escolar. Há evidências que apontam que o bom estabelecimento destes componentes contribui ativamente para o desenvolvimento da leitura e a escrita de crianças (ROSA NETO *et al*, 2013; ANDRADE, 2019). Na escola, se torna fundamental que o professor de educação física elabore atividades que possam auxiliar no desenvolvimento do desempenho da lateralidade e da orientação espacial dos alunos de acordo com os conteúdos da cultura corporal de movimento que conta com os esportes, as lutas, a dança e os jogos.

Dentro da cultura corporal de movimento, e mais especificamente nos jogos, pode-se destacar o xadrez, que no ambiente escolar tem se apresentado como uma ferramenta pedagógica interessante para o desenvolvimento de fatores que correspondem à formação escolar de crianças, tais como o raciocínio matemático (ANGÉLICO; PORFÍRIO, 2010; KRUMMENAUER; STAUB JUNIOR; CUNHA, 2019), a concentração e a criatividade (FRANÇA, 2012; DA SILVA; ROMÃO, 2018). No entanto ainda há uma escassez de estudos que visem verificar as contribuições da prática do xadrez para o desempenho motor de crianças, e mais especificamente, para o desempenho da orientação espacial direita-esquerda. Por ser um jogo que apresenta uma dinâmica peculiar de movimento das peças que compõem o jogo dentro do tabuleiro, o xadrez necessita de muita concentração e planejamento por parte dos participantes para escolher que movimentos devem ser realizados.

Rodrigues (2008) afirma que ao exercitar primeiramente as ações do tabuleiro, as crianças podem desenvolver, o que é conhecido como noção espacial.

Visto isso, se torna importante verificar quais as possíveis contribuições desta prática para a orientação espacial direita-esquerda de crianças. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo comparar o desempenho da orientação espacial direita-esquerda de crianças em idade escolar praticantes e não praticantes de xadrez.

## 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação apresenta natureza comparativa, que segundo Gil (2008) caracteriza-se como um tipo de estudo que visa verificar a existência de diferenças e semelhanças específicas em grupos de indivíduos, fenômenos e fatos.

Neste estudo 52 crianças de 11 anos de idade foram submetidas a realização do Piaget Head Test. Esta avaliação caracteriza-se por uma bateria de testes que visa verificar o desempenho da orientação espacial direita-esquerda de crianças com idades entre 6 a 11 anos de idade, sobre a perspectiva de si mesma, em relação ao avaliador, ao ambiente em que está inserida e a reprodução de movimentos realizados com membros superiores dos lados esquerdo e direito do corpo. O indivíduo ao realizar a avaliação efetua provas que começam na faixa etária correspondente aos 6 anos de idade e avançam de acordo com os acertos até a faixa etária de 11 anos. Ao final do teste, é obtido um score que representa a idade motora (IM) do avaliado. A IM do teste está relacionada com a idade cronológica (IC) do indivíduo. Em cada bateria de testes que correspondente a IC do avaliado é permitido um número específico de erros. A criança ao completar este número de erros é interrompida de prosseguir no teste pelo avaliador, sendo atribuído o valor da IM da bateria de provas em que a criança foi interrompida. Para exemplificar, se um indivíduo completa o número específico de erros nas avaliações de 9 anos, a IM obtida por este sujeito será igual a 9.

Para este estudo, os sujeitos foram separados em 2 grupos, a saber: Grupo 1 (G1), composto por 26 crianças, praticantes de xadrez. Estes indivíduos são alunos regulares de uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro que participam regularmente de aulas de educação física e de um projeto que possui aulas de xadrez. As aulas de xadrez fazem parte da grade curricular da escola e ocorrem semanalmente durante 1 tempo de 50 minutos. Estes alunos fazem parte deste projeto a aproximadamente 5 anos.

O Grupo 2 (G2) é constituído por 26 crianças não praticantes de xadrez. Estas crianças estavam regularmente matriculadas numa escola da rede municipal do Rio de Janeiro e possuem aulas regulares de educação física em sua grade curricular.

Abaixo, as tabelas 1 e 2 demonstram a distribuição dos indivíduos participantes do estudo.

<b>Sexo</b>	<b>Nº de sujeitos</b>
Feminino	15
Masculino	11

Tabela 1. Distribuição dos sujeitos praticantes de xadrez

<b>Sexo</b>	<b>Nº de sujeitos</b>
Feminino	15
Masculino	11

Tabela 2. Distribuição dos sujeitos não praticantes de xadrez

As avaliações do Piaget Head Test foram realizadas individualmente com cada aluno em uma sala juntamente com a presença de 2 avaliadores para que não houvessem interferências externas. As avaliações somente foram realizadas após a devida autorização dos responsáveis legais que receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A presente investigação seguiu os padrões éticos de pesquisa realizada com seres humanos Resolução 466/12, sendo aprovada pelo Comitê de ética e pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com o registro nº: 03771718.4.0000.5282.

Após a realização das avaliações, os dados obtidos foram transportados para um computador pessoal, sendo organizados e analisados no *software* Graphpad Prism 8.0.2 (2019). Para realizar a análise dos dados, foi aplicada a estatística descritiva para descrever e comparar o desempenho obtido no Piaget Head Test de alunos praticantes e não praticantes de xadrez. O teste Kolmogorov – Smirnov foi realizado primeiramente para verificar se os dados seguiam uma distribuição normal. Ao verificar que os dados não demonstravam normalidade, o teste Mann Whitney foi realizado para comparar as médias da IM do G1 e G2 e observar se haviam diferenças significativas nos scores obtidos entre os grupos, admitindo grau de significância de  $p < 0.05$ .

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados do estudo, foi possível observar que o G1 obteve a média da IM superior ao G2. Os resultados dos dois grupos estão descritos na tabela 3.

Grupo	Média ± DP	P < 0,05
G1	8,31 ± 2,15	0,0753
G2	7,08 ± 1,67	

Tabela 3- Comparação da média da IM entre os grupos

Legenda: G1: alunos praticantes de xadrez/G2: alunos não praticantes de xadrez/DP: desvio padrão/ P<0,05: teste de significância Mann Whitney

Um ponto importante a se observar nos resultados da IM é que os grupos avaliados apresentaram resultados abaixo do normal esperado para a sua faixa etária. Por se tratar de uma avaliação realizada com crianças de 11 anos, o desempenho da IM de G1 e G2 para estar dentro da normalidade deveria se aproximar de 11. Este dado corrobora com diferentes estudos referentes ao desempenho motor que demonstram que indivíduos da população brasileira com idades entre 6 e 12 anos tem apresentado déficits motores (BEZERRA et al., 2017; VIANNA; CRUZ; NENARTAVIS, 2017; FRANCA; CARDOSO; ARAÚJO, 2017; VILELLA-CORTEZ; FERREIRA; BELLA, 2019).

Ao fazer a comparação dos scores obtidos, observa-se que o G1 obteve um resultado superior em relação ao G2. Apesar de não haver diferença significativa entre a média da IM dos grupos ( $p = 0,0753$ ) os resultados apontam que há um melhor desempenho motor por parte dos alunos participantes da intervenção com o xadrez, como mostra o gráfico 1. Este resultado entra conformidade com a literatura que demonstra que a implementação de atividades lúdicas pode auxiliar no aprimoramento motor de crianças (SILVA et al., 2011; SÁ; COSTA et al., 2014; CARVALHO; MAZZITELLI, 2019).

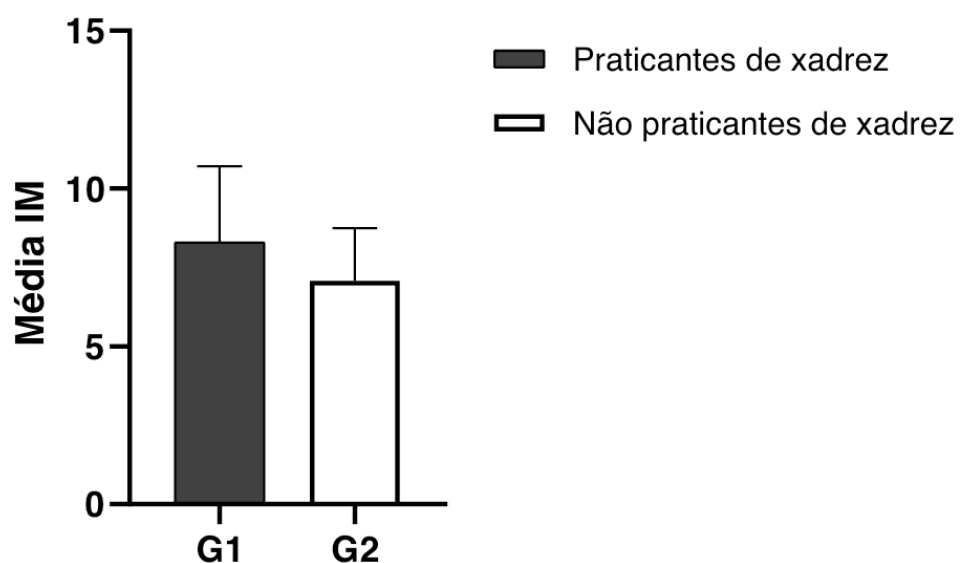


Gráfico 1. Comparação do desempenho da orientação espacial direita-esquerda dos grupos

Ao realizar a comparação dos resultados obtidos com pares do mesmo



gênero, evidencia-se uma maior média da IM dos meninos do G1, em comparação aos meninos do G2. As meninas do G1 apresentaram a média da IM superior em comparação as meninas do G2. Estes dados estão descritos na tabela abaixo.

<b>Grupo</b>	<b>Média (DP)</b>	<b>P&lt; 0,05</b>
Feminino G1	7,6 ± 2,38	0,3289
Feminino G2	6,7 ± 1,68	
Masculino G1	9,3 ± 2,15	0,0783
Masculino G2	7,6 ± 1,57	

Tabela 4. Comparação da média da IM por gênero

Legenda: G1: alunos praticantes de xadrez/G2: alunos não praticantes de xadrez/DP: desvio padrão/ P<0,05: teste de significância Mann Whitney

Apesar destas comparações não demonstrarem diferenças significativas, percebe-se que os alunos praticantes de xadrez apresentaram melhor rendimento da IM em comparação aos alunos não praticantes.

Outro ponto a se destacar em relação aos dados obtidos pelos dois grupos participantes é o fato de que os sujeitos do sexo masculino apresentaram melhores resultados em comparação aos integrantes do sexo feminino, como demonstra o gráfico 2. Isto corrobora com estudos que evidenciam um melhor desempenho de meninos em idade escolar sobre aspectos motores em comparação a meninas (TAVARES et al., 2016; OLIVEIRA, 2019; MORES et al., 2019). Este fato pode estar relacionado a uma gama de fatores como comportamentos culturais (SANTAYANA DE SOUZA, 2014), o incentivo diferenciado de tarefas motoras específicas (SPESSATO et al., 2013), o envolvimento na prática de atividades físicas (VALDIVIA, 2008; LOPES et al., 2003).

No entanto, estes dados ainda correspondem a informações acerca de contextos específicos e a componentes motores avaliados em cada estudo, visto que há pesquisas na literatura que demonstram um melhor desempenho motor de meninas de 6 a 12 anos em habilidades motoras locomotoras (BRAGA et al., 2009; ABIKO et al., 2013) e em habilidades motoras fundamentais como equilíbrio, lançar, receber (DO NASCIMENTO; CONTRERA; BELTRAME, 2011) e galopar (SANTAYANA DE SOUZA; 2014).

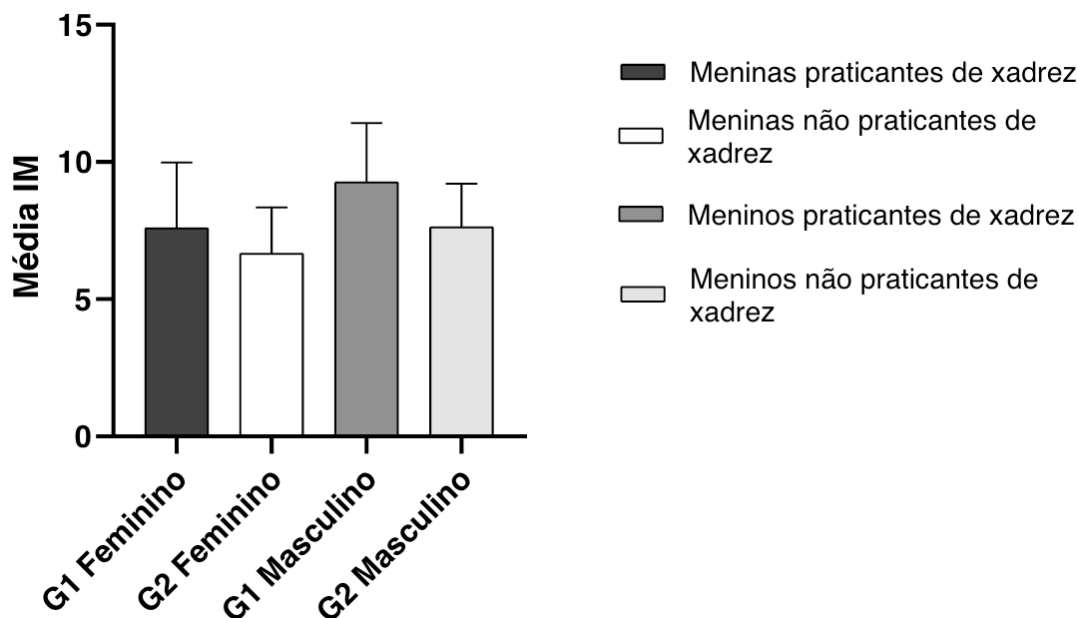


Gráfico 2. Comparação das médias da IM separadas por gênero

Ao comparar os resultados obtidos entre gêneros diferentes, constata-se que os meninos praticantes de xadrez apresentaram melhor rendimento em relação a seus pares não praticantes de xadrez e as meninas praticantes e não praticantes de xadrez. Foi possível verificar diferença estatisticamente significativa ao comparar os scores obtidos entre os meninos praticantes de xadrez e as meninas não praticantes de xadrez (Tabela 5). Por outro lado, a média da IM obtida pelas meninas praticantes de xadrez foi igual a média alcançada do grupo de meninos não praticantes.

Grupo	Média (DP)	P<0,05
Masculino G1	9,3 ± 2,15	0,003
Feminino G2	6,7 ± 1,68	
Masculino G2	7,6 ± 1,57	0,6682
Feminino G1	7,6 ± 2,38	

Tabela 5- Comparação das médias da IM por gêneros diferentes

Legenda: G1: alunos praticantes de xadrez/G2: alunos não praticantes de xadrez/DP: desvio padrão/ P<0,05: teste de significância Mann Whitney

## 4 | CONCLUSÕES

Conclui-se nos resultados apresentados no estudo que os dois grupos avaliados obtiveram a média da IM abaixo da adequada para a fase de desenvolvimento em que se encontram. Ainda assim, os alunos praticantes de xadrez apresentaram melhor desempenho da orientação espacial em comparação aos alunos que não praticam xadrez. Quando comparados por gênero, foi possível observar que os meninos praticantes de xadrez obtiveram melhor scores em relação aos meninos

não praticantes de xadrez. As meninas praticantes de xadrez também apresentaram o score da IM superior a meninas não praticantes.

Os dados sugerem que os sujeitos que praticam xadrez, tem melhor desempenho da orientação espacial em comparação aos alunos que realizam esta prática. Por mais que os dois grupos participantes tenham apresentado um desempenho motor da orientação espacial inadequado para a sua faixa etária, parece que a prática do xadrez pode contribuir para que estes déficits possam ser minimizados.

Embora não tenha alcançado um nível de significância, alguns indicativos dos dados descritos sugerem uma tendência de modificação na orientação espacial dos sujeitos praticantes de xadrez. Selltiz, Jahoda, Deutsch e Cook (1975), destacam a relevância social e psicológica dos resultados das investigações científicas, além da sua significação estatística. Assim, o fato de um resultado não ser estatisticamente significativo não quer dizer, necessariamente, social ou psicologicamente não significativo. Neste sentido, apesar dos resultados obtidos pelos dois grupos participantes do estudo não apresentarem diferenças significativas no desempenho da orientação espacial direita-esquerda, constata-se que há um rendimento levemente melhor dos alunos praticantes de xadrez.

Diante dos resultados, aconselha-se que mais estudos sejam realizados com a temática proposta com crianças de outras faixas etárias e com intervenções diferentes. Como o grupo praticante de xadrez realizava aulas semanalmente em um tempo de 50 minutos apresentou um déficit motor da orientação espacial menor em comparação aos sujeitos não praticantes, poderia ser interessante verificar o efeito de propostas que realizem esta prática com uma frequência maior de intervenções, assim como a ampliação do número de sujeitos participantes de estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

ABIKO, Rafael Hideki et al. Avaliação do desempenho motor de crianças de 6 a 9 anos de idade. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 3, abr. 2013.

ANDRADE, Thaís Oliveira. A contribuição da psicomotricidade na aprendizagem da escrita. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 25, 2019.

BRAGA, Rafael Kanitz. Influência de um programa de intervenção motora no desempenho das habilidades locomotoras de crianças com idade entre 6 e 7 anos. 2009. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

COSTA, Cicero Luciano Alves et al. Efeito de um programa de intervenção motora sobre o desenvolvimento motor de crianças em situação de risco social na região do Cariri-Ceará. **Revista da educação física/UEM, Maringá, PR. Vol. 25, n. 3 (3. trim. 2014), p. 353-364**, 2014.

DA SILVA, Daniel Fernandes; ROMÃO, Estaner Claro. Algumas Contribuições do Jogo Xadrez no Âmbito Escolar. **Revista Ciências Humanas**, v. 11, n. 1, 2018.

DO NASCIMENTO, Erika Morgana Félix; CONTREIRA, Andressa Ribeiro; BELTRAME, Thaís Silva.

Desempenho motor de escolares com idade entre 11 e 14 anos de Florianópolis-SC. **Conscientiae saúde**, v. 10, n. 2, p. 231-238, 2011.

FERREIRA, Jairo Roberto Paim *et al.* Avaliação motora em escolares com dificuldade de aprendizagem. **Revista Pediatria Moderna**, v. 51, n. 2, p. 67-72, 2015.

FRANCA, A.; CARDOSO, A.; ARAÚJO, C. Problemas de coordenação motora e de atenção em crianças em idade escolar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 1, p. 86-92, 8 jun. 2017.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

KREBS, Ruy Jornada; CARNIEL, Joana Desiree; MACHADO, Zênite. Contexto de desenvolvimento ea percepção espacial de crianças. **Movimento**, v. 17, n. 1, p. 195-212, 2011.

KRUMMENAUER, W.; STAUB JUNIOR, C.; CUNHA, M. O Jogo de Xadrez como ferramenta de desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, v. 5, n. 2, p. 72-81, 1 jul. 2019.

LOPES, V. P. MAIA, J. A. R.; SILVA, R. G.; SEABRA, A.; MORAIS, F. P. Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autônoma dos Açores. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 3, n. 1, p. 47-60, 2003.

LUCENA, Neide Maria Gomes de *et al.* Lateralidade manual, ocular e dos membros inferiores e sua relação com déficit de organização espacial em escolares. **Estud. psicol. (Campinas)**, v. 27, n. 1, p. 03-11, 2010.

MARQUES, Rosana Niederauer; PETERMANN, Xavéle Braatz; LÜDKE, Everton. Relações entre desempenho psicomotor e aquisição da escrita na educação infantil. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 14, n. 26, p. 305-312, 2018.

MORES, Giliard *et al.* Relações entre o desempenho motor e a composição corporal de adolescentes escolares. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 75-82, Apr. 2019.

OLIVEIRA, Maria Polyana Silva. Desenvolvimento motor e habilidades motoras: análise comparativa entre meninos e meninas. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, v. 2, n. 1, 2019.

RODRIGUES, Andréia. O Xadrez na Educação Física Escolar. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 182-186, 2008.

ROSA NETO, Francisco *et al.* A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 864-872, Aug. 2013.

SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de; CARVALHO, Bruna; MAZZITELLI, Carla. Equilíbrio e coordenação motora em escolares praticantes e não praticantes de atividades física e/ou lúdica extra-escolar. **Revista Neurociências**, v. 22, n. 1, p. 29-36, 2014.

SANTAYANA DE SOUZA, Mariele *et al.* Meninos e meninas apresentam desempenho semelhante em habilidades motoras fundamentais de locomoção e controle de objeto?. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 4, dez. 2014.

SELLTIZ, Claire *et al.* Métodos de pesquisa nas relações sociais, 6ª. **Reimpressão EPU. São Paulo: Editora USP**, 1975.

SILVA, Eva Vilma Alves da et al. Programa de intervenção motora para escolares com indicativo de transtorno do desenvolvimento da coordenação - TDC. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 17, n. 1, p. 137-150, Apr. 2011.

SILVA, Samara Lilian Zulian Ruas da; OLIVEIRA, Maria Carolina Camargo de; CIASCA, Sylvia Maria. Desempenho percepto-motor, psicomotor e intelectual de escolares com queixa de dificuldade de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 33-44, 2017.

SPESSATO, Barbara Coiro et al. Gender differences in Brazilian children's fundamental movement skill performance. **Early Child Development and Care**, v. 183, n. 7, p. 916-923, 2013.

VALDIVIA, A. V. et al. Coordinación motora: influencia de la edad, sexo, estatus socio-económico y niveles de adiposidad en niños peruanos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 10 n. 1, p. 25-34, 2008.

VIANNA, José Antonio; CRUZ, Matheus Ramos; NENARTAVIS, Fernanda Carvalho. Orientação espacial de alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. **e-Mosaicos**, v. 6, n. 12, p. 190-200, 2017.

VILELLA-CORTEZ, Glória Maria; FERREIRA, Heloisa Helena Marrara; BELLA, Geruza Perlato. Estudo comparativo entre desempenho escolar e motor em crianças de 6 a 11 anos de acordo com a percepção dos professores. **Fisioter. mov.** Curitiba, v. 32, 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

### B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

### C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

### D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

### E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

## **F**

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

## **I**

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

## **J**

Jogos de papéis 108, 112

## **L**

Literatura Infantil 139

## **M**

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

## **O**

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

## **P**

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

## **R**

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166

## S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

## X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**